



Centro Espírita de Umbanda Joaquim de Angola  
(Casa Joaquim)  
Fé – Esperança – Caridade  
01.06.1968

## **Carta de Princípios Centro Espírita de Umbanda Joaquim de Angola**

### **Bases Morais**

Elaborada sob a supervisão espiritual do Caboclo Sultão das Matas

Queridos irmãos, nosso trabalho a serviço da Luz está ganhando forma e sedimentando no plano material, por isso é necessário que estabeleçamos os princípios que guiarão nossos primeiros passos nessa longa jornada. Assim, a partir desta data, 01.06.2017, fica estabelecido que:

#### **1º Relacionamento e convivência entre os membros participantes da corrente.**

O Mestre Jesus estabeleceu: Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes (Marcos 12:30,31).

O Amor é o primeiro princípio, todos os pensamentos, palavras, gestos e atitudes deverão passar pelo crivo do amor; “Não faça aos outros aquilo que não queres que façam a ti”. Levantar falso testemunho, fomentar intrigas, fazer fofocas, deixar de amparar um irmão em dificuldades, espalhar questões pessoais que lhe foram confiadas em segredo, criticar, julgar e incentivar comportamentos inadequados, permitir que falem mal de alguém pelas suas costas, ou qualquer tipo de conduta que seja incoerente com a elevação espiritual é motivo de vergonha e repúdio. Comportamentos contrários a Lei do Amor não serão tolerados, e os irmãos que insistirem nessa conduta serão convidados a se retirarem da corrente.

#### **2º Obrigação de fazer o Bem.**

Alexandre Cumino no curso História da Umbanda comenta: Umbanda é uma Religião, sendo Religião, só poderá praticar única e exclusivamente o Bem. Esse fundamento é inviolável para a Umbanda Sagrada e é o que sustenta nosso trabalho aqui na Terra.

#### **3º Respeitar todas as Religiões.**

A Umbanda Sagrada, assim como qualquer religião, busca através de suas práticas religar o homem ao Sagrado. Não há nela nada de superior ou inferior a qualquer outra, porém entendemos que por suas qualidades diferencia-se das demais, tornando-a uma maravilhosa via evolutiva. E é esse entendimento que faz com que assumamos o compromisso de combater a intolerância religiosa e defender o direito Divino de todo homem buscar seu próprio caminho que o leve ao Criador.

#### **4º Respeitar a Natureza.**

A Umbanda é uma expressão das forças da natureza. Suas práticas, cânticos, rituais, oferendas buscam a harmonização do homem com essas forças. É junto a natureza que o verdadeiro umbandista se sente completo e pleno. Assim defender e preservar a natureza é mais que uma questão de consciência, é defender a preservação da própria Umbanda. Por esse motivo, não depredamos, não poluímos e não contaminamos a morada de nossos ancestrais sagrados. Vemos em todos os seres a sublime manifestação do poder do Divino Criador, assim, nesta casa, não praticamos o sacrifício de animais, porém, não condenamos os que o fazem, simplesmente seguimos nossos princípios. A cada segundo suas necessidades, essa é a Lei.

#### **5º Respeito as opiniões contrárias e aos adversários da Umbanda.**

Assim como Kardec recomendou aos espíritas, assim o fazemos aos membros da Casa Joaquim, leiam e considerem todas as posições e opiniões contrárias a Umbanda, essas são as balizas que corrigem a direção das nossas ações. Quanto aos adversários, são extremamente úteis, mantêm a mente alerta não permitindo que nos iludamos, estamos num planeta de provas e espiações, não poderia ser diferente.

#### **6º Respeito e tolerância ao adiantamento moral e espiritual dos irmãos.**

Estamos todos em processo de evolução, alguns já adiantados, muitos outros temporariamente estacionados, outros tantos por suas condutas egoístas e equivocadas entraram num turbilhão negativo que os afastaram da Luz. Sigamos ao conselho do próprio Pai Joaquim: “quem tem juízo empresta para quem não tem”. Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós. Mateus 7:1,2

#### **7º Respeito aos Mentores e Guias espirituais.**

É questão de doutrina e respeito atentar para a hierarquia das Entidades desde que estas tenham um comportamento a altura do título que sustentam.

Não use seus guias para justificar desvios de caráter e sexuais. Comportamentos chulos e vulgares dizem respeito ao que o médium leva no coração, não ao que a espiritualidade deseja para ele. Todas as advertências já foram dadas por Kardec em o Livro dos Médiuns, a alta espiritualidade estabelece suas relações considerando a elevação moral do médium, isto é tudo a saber e entender: Tudo está de acordo com a Lei da atração e sintonia.

#### **8º Preparo e evolução dos Médiuns.**

É obrigação, repito, obrigação; de cada irmão adquirir conhecimento, instruir-se e preparar-se para o seu trabalho da mediunidade. A evolução na Umbanda Sagrada se dá pelo trabalho mediúnico e pelo estudo das Leis Espirituais e dos Grandes Mestres da Humanidade.

#### **9º Contribuição espiritual para evolução coletiva do grupo.**

Se é obrigação a preparação individual, maior ainda é a obrigação para com a evolução do grupo. Só passamos ter a posse verdadeira de um conhecimento quando somos capazes de multiplicá-lo. Só verdadeiramente aprende, quem é capaz de ensinar. Quem ensina, aprende!

#### **10º Entregar sempre a oferenda perfeita para seu Orixá e Guia.**

Na oferenda perfeita vão os seguintes ingredientes: o seu amor, o seu respeito e o seu comprometimento com a Luz. Como os nossos amados pretos já disseram: e se tiver um toco de vela e um copo d'água, ótimo. Os que entendem apenas a linguagem da materialidade, só são capazes de conceber oferendas fartas em suas listas intermináveis. Os que abriram os olhos para a espiritualidade já entenderam que tudo é energia e que a verdadeira oferenda é a intenção do

médium motivada pelo sentimento genuíno de amor ao seu semelhante. Estes dois ingredientes bastam para mover a mão de Deus em favor dos que necessitam da misericórdia divina.

### **11º Cobrança de valores monetários e a exploração financeira.**

A Umbanda Sagrada, e especialmente esta casa, condena, abomina e repudia a cobrança financeira por atendimento que venha a ser realizado por guia ou por médium para a realização de preces, passes, banhos, fluidificações, imantações, descarregos, desobsessões, limpeza astral de casas, locais de trabalho e comércio ou qualquer tipo de trabalho espiritual. Essa proibição ganha mais ênfase quando se tratar dos guias de esquerda. Atitudes dessa natureza será motivo de desfiliação do médium que a violar. Contribuições espontâneas sempre serão bem-vindas, porém que sejam preferencialmente na forma de velas, flores, frutas, defumações, perfumes, bebidas, fumos, cigarros, charutos, etc., material necessário apenas para os rituais purificadores e retribuidores. As únicas cobranças que serão permitidas, serão aquelas que envolverem algum sistema divinatório ou o conhecimento intelectual adquirido pelo empenho e pelas forças do médium, desde que não envolva o mecanismo da incorporação. É imoral e viola as Leis Divinas cobrar por algo que não seja produzido pelo intelecto do próprio médium. Mas mesmo nestes casos, em que é a pessoa está “vendendo” o seu conhecimento, o valor a ser cobrado deverá estar restrito ao mínimo necessário para a manutenção e atualização desse conhecimento, ou seja, para aquisição de livros e o auxiliar no custeio de cursos que sejam exclusivamente direcionados ao aperfeiçoamento moral e espiritual do médium. Jamais será admitido o “lucro” ou o “acúmulo de riquezas” em função de atendimento espiritual. O Mestre dos mestres assim nos instruiu:

*“Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os demônios; de graça recebestes, de graça dai. Não vos proveireis de ouro nem de prata, nem de cobre nas vossas bolsas; nem de alforge para o caminho, nem de duas túnicas, nem de calçado, nem de bordão; pois digno é o **trabalhador do seu alimento**. Mateus 10:8-10”*

Alvorada, 01 de junho de 2017.

---

Dalva Aparecida Souza Freitas Bitelo.  
Dirigente Espiritual  
Centro Espírita de Umbanda Joaquim de Angola  
(Casa Joaquim)

## **Ritual de Umbanda Sagrada na Casa Joaquim**

### **1º Cargos e suas funções.**

**Dirigente de Trabalho** – Membro fixo da casa que conduzirá os trabalhos de atendimento nos dias de sessão pública e atendimento individual.

**Trabalhadores** – Médiuns que movidos pelo sentimento de amor ao próximo e alinhados aos princípios aqui estabelecidos, doarão seus dons e seu tempo em favor dos irmãos necessitados durante as sessões públicas e de atendimentos individuais.

**Assistentes** – Voluntários da comunidade que estejam identificados com os ideais desta casa, comprometidos com os Valores e Princípios da Umbanda Sagrada, que através da doação de suas habilidades e seu tempo auxiliarão nas tarefas de preparação, funcionamento e encerramento das sessões públicas.

### **2º Vestimentas.**

Preferencialmente que se adote um padrão, para que o irmão que tenha poucos recursos se iguale ao que tem mais, e o que tem mais se iguale ao que tem menos, e assim sobressaia aos olhos do mundo a Luz de Nossos Guias e o nosso firme propósito em fazer o Bem. Recomendamos assim a adoção de uniforme, e que este fique dedicado aos trabalhos espirituais. No caso de não ter uniforme, podem ser usadas roupas brancas, jaleco branco, calças ou saias brancas. Nas sessões de entidades de esquerda, ficam livres os trajes, porém não serão aceitas vestimentas que apelem para o sensualismo vulgar, expondo o corpo do médium. Joias e adereços, bem como o uso de sapatos ficam a critério dos médiuns sob a advertência de que bom senso deve sempre prevalecer em todas as situações.

### **3º Ferramentas, amuletos e guias.**

Ferramentas como chapéus, cocares, capas, saias, bengalas, tridentes, espadas, arco, flechas, cocares, serão admitidos, porém sendo respeitado seu sentido simbólico e esotérico. Não são enfeites, são elementos mágicos que pela imantação conferem força e poder no plano material.

### **4º Uso de tecnologias.**

Nos dias de sessão será solicitado que os participantes desliguem ou coloquem seus aparelhos telefônicos no modo silencioso. Aparelhos musicais poderão ser usados antes e após as sessões públicas ou em atendimentos individuais, conforme a linha de trabalho.

### **5º Ritualística**

A ritualística seguirá a seguinte ordem, salvo se houver orientação contrária dos guias:

I – O dirigente que comandará os trabalhos deverá firmar seu anjo da guarda, reverenciando e pedindo a Deus a permissão para a realização da sessão. Se estiverem presentes Magos Iniciados, estes serão convidados a montar as defesas da casa, imantar e consagrar água, bebidas, fumos, velas, alimentos, perfumes, ervas e oferendas;

II – Fimar as tronqueiras das Almas e do Cruzeiro, pedindo a proteção dos guardiões e que seja montada a guarda no lado externo do Templo;

III – Fimar as 7 linhas de Umbanda no congá, pedindo licença e amparo aos Sagrados Orixás para a abertura dos trabalhos e recolhimento de todas as cargas negativas que estiverem dentro do Templo;

- IV – Os membros da corrente deverão individualmente saudar o congá (bater cabeça);
- V – Após a saudação os membros deverão formar a corrente mediúnica, montando um círculo, separando homens e mulheres, neste momento o dirigente da sessão irá convidar os médiuns visitantes para participar;
- VI – Um membro da Assistência fará a defumação do ambiente, começando pelo congá e área de trabalho;
- VII – Em seguida serão defumados os Trabalhadores (médiuns) e o tamboreiro, se houver;
- VIII – Após a defumação serão saudados na ordem:
- 1º Deus, Olorum, Tupã.
  - 2º Os Orixás ou 7 Tronos de Deus:
    - 1 – Fé - Oxalá e Oyá Logunã do Tempo;
    - 2 – Amor - Oxum e Oxumaré;
    - 3 – Conhecimento – Oxossi e Obá;
    - 4 – Justiça – Xangô e Oroiná Egunitá;
    - 5 – Lei – Ogum e Iansã;
    - 6 – Evolução - Obaluaye e Nanã Boruquê
    - 7 – Geração – Yemanjá e Omulú.
  - 3º Linha de Almas dos Preto Velhos;
  - 4º Linhas de Caboclos;
  - 5º Linhas das Crianças;
  - 6º Linhas dos Mestres do Oriente;
  - 7º Linhas de Marinheiros, Boiadeiros, Baianos e Malandros (Zé Pelintra);
  - 8º Linhas do Povo da Rua, Exús e Pombogiras das Estradas, Cruzeiros, Encruzilhadas e das Almas.
- IX – De mãos dadas fazer as orações de abertura e cantar o Hino da Umbanda;
- X – Cantar o Ponto “*Corre gira Pai Ogum, filhos quer se defumar*”, e nesse momento a assistência defumará o público. O defumador será colocado na entrada da área de trabalho para ser usado a qualquer momento, se necessário;
- XI – Cantar o ponto de Ogum “*Me abre essa gira Ogum, não deixa a demanda entrar*” quando for para a direita e “*Na porta da Calunga eu vi*” quando for sessão de esquerda;
- XII – Cantar os pontos das Entidades que trabalharão, começando pelos guias que sustentam a egrégora da casa tanto para esquerda quanto para a direita;
- XIII – Após a incorporação de todos os guias, pausar a sessão, silenciar o tambor se estiver em uso, e dar início ao atendimento do público. Neste momento serão feitos os descarregos, passes, e consultas aos guias. Os passes começarão pelas crianças, depois mulheres e por fim os homens. A critério dos guias poderá ser feito um corredor de passe;
- XIV – Após os atendimentos serão retomados os pontos cantados, reverenciando os guias em terra;
- XV – No encerramento da sessão cantar os pontos de subida dos guias e o ponto de Ogum “*Selei, selei seu cavalo eu selei*”.
- XVI – Refazer a corrente, de mãos dadas saudar as entidades que estiveram em terra e cantar o Hino da Umbanda.
- XV – Verificar se todos os participantes estão bem e fazer as considerações finais encerrando a sessão.